

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de História

Departamento de História

Curso de Graduação em História

Professora: Janaina Cordeiro (janainamcordeiro@gmail.com)

Disciplina: História e Políticas de Reparação

Código: GHT00791 **Carga Horária:** 60

Período: 01/2022

Turno: Diurno **Horário:** 6^a – 09/13h

Ementa: Reparação como conceito. Reparação como política. Reparação no mundo e no Brasil. Grupos que reivindicam políticas de reparação. Formas de reivindicação das políticas de reparação. Justiça de transição. Memória e reconciliação. Instrumentos para implementação de políticas de reparação.

OBJETIVOS:

- Discutir as políticas de reparação elaboradas pelos organismos internacionais e pelos grupos atingidos.
- Apresentar as diferentes políticas de reparação e os organismos destinados a essas políticas.
Conhecer as utilizações possíveis dos mecanismos e políticas de reparação.
Conhecer e analisar as políticas de reparação em contextos sociais diversos.
- Dominar conceitos e práticas referentes à implementação de políticas de reparação.
- Estudar as políticas de reparação em diferentes contextos europeus pós-1945

PROGRAMA:

Partindo da proposta mais ampla da ementa e dos objetivos gerais da disciplina, o curso proporá um recorte específico em torno das reflexões sobre as políticas de reparação, justiça de transição e políticas de memória na Europa pós-1945. Dois distintos contextos, que dialogam entre si, serão enfatizados: o das políticas de reparações no imediato pós 2^a Guerra e a conjuntura das revoluções de 1989, que levaram à queda das ditaduras comunistas da Europa Central e do Leste.

O curso se divide em 3 unidades. A primeira se concentrará no debate teórico e conceitual a respeito do tema. As demais, tratarão de estudos de caso.

Unidade 1: Reparação como conceito e reparação como política

- Memória e usos do passado;
- Justiça de transição e sociedades pós conflito
- O conceito de reparação
- História e ressentimento

Unidade 2: Políticas de reparação na Europa: o pós-1945

- Justiça de transição na Europa Contemporânea
- Sair dos conflitos: o pós-45; o fim das ditaduras no sul da Europa; o pós-1989
- O fim da Segunda Guerra, o Tribunal de Nuremberg e o paradigma alemão
- Políticas de memória e reparação na França
- O ensino da história de eventos traumáticos

Unidade 3: Políticas de reparação na Europa: o pós-1989 e as perspectivas de reintegração do continente

- As revoluções de 1989 na Europa: significado e memória
- Transição e políticas de reparação na Europa Central
- Dupla ocupação? Elaborar o passado sob o nazismo e sob o comunismo

AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada em três etapas:

- Avaliação 1: 27/05 – Prova (4,0 pontos)
- Avaliação 2: 24/06 – entrega do resumo que orientará a realização do trabalho final dos alunos (1,0 ponto). (Normas: 1 a 2 páginas, fonte: Times New Roman; tamanho: 12; espaçamento :1,5; alinhamento: justificado)
- Avaliação 3: 22/07 – Trabalho final. O trabalho deverá ser realizado, preferencialmente, em dupla e consistirá em uma reflexão sobre o tema do ensino de eventos traumáticos e de políticas de reparação. Deverá refletir sobre como as temáticas relativas à justiça de transição são abordadas em sala de aula no Brasil. Sugere-se que o trabalho contemple o estudo de livros e materiais didáticos ou a experiência de professores do ensino básico com a temática. Incentiva-se que os alunos deem preferência ao recorte do curso em seus trabalhos, mas isso não necessariamente precisa limitar a abordagem, que poderá

considerar também outros recortes (5,0 pontos). (Normas: entre 7 e 10 páginas com bibliografia; fonte: Times New Roman; tamanho: 12; espaçamento :1,5; alinhamento: justificado).

Bibliografia básica:

ALVES, Luís Alberto RIBEIRO, Cláudia “Ensinar passados dolorosos, aprender com o uso pedagógico da história”. In: Tatyana de Amaral Maia; Miriam Hermeto; Luís Alberto Marques Alves; Claudia Sofia Pinto Ribeiro. (Org.). *(Re)construindo o passado: o papel insubstituível do ensino da História*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BALFOUR, Lawrie. “Reparations after identity politics” IN: *Political Theory*, v. 33, n. 6, Sage Publishing, 2005.

BARKAN, Elazar. *The guilt of nations: restitution and negotiating historical injustices* New York, London: W.W. Norton and Company, 2000.

ELSTER, Jon. *Closing the Books: Transitional Justice in Historical Perspective*. Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. *Basic Principles and Guidelines on the Right to a Remedy and Reparation for Victims of Gross Violations of International Human Rights Law and Serious Violations of International Humanitarian Law (Res. no 60/147, 2005)*. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/law/remedy.htm>

NAÇÕES UNIDAS. *Responsibility of States for Internationally Wrongful Acts (Res. no 56/82, 2001)*. Disponível em: http://untreaty.un.org/ilc/texts/instruments/english/draft%20articles/9_6_2001.pdf.

ROSA, Johnny Roberto “A cultura política da reparação: por uma história comunicativa e uma memória apaziguada” IN: *História: Debates e Tendências* – v. 12, n. 2, Passo Fundo, UPF, jul./dez. 2012.

RÜSEN, Jörn. “Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história” IN: *História da historiografia*, n. 2, Unirio-Ufop, 2009.

[SELIGMANN-SILVA, M.](#) Direito pós-fáustico: por um novo tribunal como espaço de rememoração e elaboração dos traumas sociais?, in: Silva Filho, José Carlos Moreira de; Abrão, Paulo; Torelly, Marcelo D. (orgs.). *Justiça de Transição nas Américas: olhares interdisciplinares, fundamentos e padrões de efetivação*. 1ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013, v. 1, p. 47-60.

Bibliografia do Curso:

ADORNO, Theodor. “Como elaborar o passado”.

ALVES, Luís Alberto RIBEIRO, Cláudia “Ensinar passados dolorosos, aprender com o uso pedagógico da história”. In: Tatyana de Amaral Maia; Miriam Hermeto; Luís Alberto Marques Alves; Claudia Sofia Pinto Ribeiro. (Org.). *(Re)construindo o passado: o papel insubstituível do ensino da História*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BACHVAROVA, Elitza. “O Tribunal de Nuremberg como um ícone da Justiça de Transição: aspectos históricos da responsabilização política e do quadro ideológico dos Direitos Humanos”. *Em Tempo de Histórias*. PPGHIS/UnB, No. 22, Brasília, Jan. – jul. 2013.

BERGER, Thomas U. *War guilt and world politics after World War II*.

BERNHARD, Michael and KUBIK, Jan. “A theory of the Politics of Memory”. In: _____ . (eds.). *Twenty years after Communism. The politics of memory and commemoration*. New York: Oxford University Press, 2014.

CORDEIRO, Janaína Martins. “De volta à Europa: lembrar as revoluções de 1989 trinta anos depois, Praga e Budapeste”. *VARIA HISTORIA*, 2022 [Previsto].

FETTE, Julie. “The Apology Moment: Vichy Memories in 1990s France”. In: BARKAN, Elazar and KARN, Alexanser (eds.). *Taking wrong seriously: apologies and reconciliation*. Stanford: Stanford Press University, 2006.

GREIFF, Pablo de. “Justiça e reparações”. In: REÁTEGUI, Félix (coord.). *Justiça de transição*. Manual para a América Latina. Brasília: Comissão de Anistia, Ministério da Justiça; Nova Iorque: Centro Internacional para a Justiça de Transição, 2011.

GNAZDOWSKI, Mateusz. "The Problem of War Reparations—the Perspective of the Czech Republic". *The Polish Foreign Affairs Digest* 4 (13):163-205.

GRIN, Monica. “Reflexões sobre o direito ao ressentimento”. In: GRIN, Monica, ARAUJO, Maria Paula e FICO, Carlos (Orgs.). *Violência na História: Memória, Trauma e Reparação*. 1ed. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012, p. 127-141.

HOFHANSEL, Claus (1999). *The diplomacy of compensation for eastern European victims of Nazi crimes*, *German Politics*, 8:3, 103-124.

HUYSE, Luc. *Transitional Justice after War and Dictatorship Learning from European Experiences (1945–2010)*. Final report, 2013.

LEVY, Daniel and SZNAIDER, Natan. “Forgive and not forget: reconciliation between forgiveness and resentment”. In: BARKAN, Elazar and KARN, Alexanser (eds.). *Taking*

wrong seriously: apologies and reconciliation. Stanford: Stanford Press University, 2006.

PINTO, António Costa. “O passado autoritário e as democracias da Europa do Sul: uma introdução”. In: MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, António Costa. O passado que não passa: a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina. [S.l.: s.n.], 2013.

ROSA, Johnny Roberto. “A cultura política da reparação: por uma 'história comunicativa' e uma memória apaziguada”. *História: Debates e Tendências (Passo Fundo)*, v. 12, p. 344-356, 2012.

ROUSSO, Henri. “Rumo a uma globalização da memória”. *História Revista, Goiânia*, v. 19, n.º 1, p. 265-279, jan./abr. 2014.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da Silva e SCHURSTER, Karl. “A historiografia dos traumas coletivos e o Holocausto: desafios para o ensino da história do tempo presente”. *Revista Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre*, v. 42, n. 2, p. 744-772, maio-ago. 2016.

STAN, Lavinia. “The vanishing truth? Politics and memory in post-communist Europe”. *East European Quarterly, XL, No. 4 December 2006*.

WOLFE, Stephanie. *The politics of reparations and apologies*. New York: Springer, 2014.

ZYL, Paul van. “Promovendo a justiça transicional em sociedades pós conflito”. In: REÁTEGUI, Félix (coord.). *Justiça de transição*. Manual para a América Latina. Brasília: Comissão de Anistia, Ministério da Justiça; Nova Iorque: Centro Internacional para a Justiça de Transição, 2011.